



**O negro no protagonismo:
uma leitura sobre o protagonista da telenovela “Vai na Fé”**

**Black protagonism:
an analysis of the protagonist in the telenovela “Vai na Fé”**

Francisco Ewerton Aleixo da Silva¹

Resumo: Este artigo analisa Ben, protagonista negro da telenovela “Vai na Fé” (2023), da Rede Globo, evidenciando como o racismo persiste mesmo em contextos privilegiados. O objetivo da pesquisa é discutir a representatividade negra na TV. A metodologia inclui uma pesquisa bibliográfica e a Análise Imagens em Movimento (Rose, 2002). O resultado destaca a relevância da obra ao propor narrativas mais inclusivas e socialmente conscientes.

Palavras-chave: Telenovela; Racismo; Protagonismo negro; Televisão.

Abstract: This article analyzes Ben, the Black protagonist of the telenovela “Vai na Fé” (2023), broadcast by Rede Globo, highlighting how racism persists even in privileged contexts. The aim of the study is to discuss Black representation on television. The methodology includes a literature review and the Analysis of Moving Images (Rose, 2002). The results emphasize the relevance of the work in proposing more inclusive and socially conscious narratives.

Keywords: Telenovela; Racism; Black protagonism; Television.

¹ Estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Comunicação Social – Audiovisual também pela UFRN. Mestre e doutorando em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN). E-mail: chicoewerton22@gmail.com.



Introdução

A telenovela está inserida em um contexto social de extrema importância na contribuição para o audiovisual². Mediante mais de sessenta anos desse produto no Brasil, essas obras folhetinescas já passaram por diversas modificações e hoje é consolidada com uma grade que lhes garantem uma parcela significativa de telespectadores. A novela tem proporções gigantescas³, que enfoca uma quantidade significativa de assuntos através histórias e personagens, complica conflitos, multiplica ações e diversifica suas tramas (Pallottini, 2012).

A Rede Globo como a maior produtora desse produto audiovisual, tem em sua grade diária de programação, três horários voltados à apresentação de telenovelas inéditas, às 18h, 19h e 21h. Além disso, no período da tarde possui mais duas faixas de horário para exibir obras que fizeram sucesso no passado denominadas de “Edição Especial” e “Vale a Pena Ver de Novo”, às 14h45 e 17h, respectivamente. Assim, as novelas possuem um público fiel e que mesmo diante do avanço das plataformas de *streaming* no Brasil, garante um número expressivo de telespectadores. Para Renata Pallottini (2012, p. 20), “é um produto que se pode, tranquilamente, vender [...]”. Ao abordar a telenovela brasileira e ao realizar um recorte sobre a representatividade da classe artística negra, é essencial refletir: quais oportunidades têm sido efetivamente oferecidas às pessoas negras na teledramaturgia nacional?

Este trabalho busca discutir a importância de uma maior introdução de personagens negros em lugar de não subalternidade a pessoas brancas nas telenovelas, compreendendo que “[...] discutir as dinâmicas da mídia frente às questões de raça e etnicidade é, em grande medida, discutir as matrizes do racismo no Brasil” (Ramos, 2007, p. 8-9). Assim, esta pesquisa analisa o papel da telenovela “Vai na Fé” e seu tratamento nas relações étnico-raciais no país, sobretudo, através do protagonista Ben. O estudo identifica temas e elementos editoriais da novela com base em outras obras exibidas ao longo de um período de quatro décadas.

² A telenovela se destaca como um produto de ampla aceitação popular, desenvolvido em permanente interação com elementos das culturas populares. Dentro do referencial teórico mencionado, pode ser interpretada como uma expressão da “cultura popular de massa” (Martín-Barbero, 1987 *apud* Borelli, 2001).

³ De acordo com o estudo *Inside Video 2022* realizado pelo Kantar Ibope, as telenovelas atraem 18% do público que consome esse tipo de conteúdo audiovisual. Embora representem apenas 1% da grade de programação, o gênero alcança uma intensidade de 1510, um desempenho expressivo, considerando que, segundo o estudo, qualquer índice acima de 100 é considerado positivo. Disponível em: www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2022/05/Inside-Video-2022-Kantar-IBOPE-Media.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.



Nossa metodologia é de natureza qualitativa através do método de Análise de Imagens em Movimento de Diana Rose (2002). O propósito da autora foi analisar como o discurso sobre a loucura é representado na ficção seriada da televisão britânica. Portanto, ainda que o foco da teórica não seja a telenovela, e sim nas séries britânicas, seu método se encaixa a esta pesquisa. Além disso, realizaremos uma revisão bibliográfica a partir dos teóricos Joel Zito Araújo (2000, 2008, 2019), Silvia Ramos (2007), Renata Pallottini (2012) e Lelia Gonzalez (2020), que trazem discussões acerca do racismo e do negro na telenovela. Faremos uma análise a partir da base de dados da TV Globo, o portal Memória Globo, que contém todas as informações técnicas das obras que a emissora já exibiu ao longo da sua existência.

Parte-se do princípio de que um olhar atento para o passado pode auxiliar na compreensão e reflexão sobre o presente. A análise do desenvolvimento desse tema em “Vai na Fé”, oferece um enfoque investigativo singular e importante nas pesquisas da área da comunicação. No tópico a seguir, faremos um levantamento da trajetória da classe artística negra perante a teledramaturgia brasileira e observar que aos poucos, o protagonismo negro é uma realidade presente nas telenovelas.

1. A difícil trajetória do protagonismo negro na teledramaturgia nacional

Considerando o contexto sócio-histórico do Brasil, marcado por um discurso que frequentemente minimizou e até negou a existência de discriminação racial, observa-se uma tentativa de associar a inclusão de personagens negros ao reconhecimento de uma luta histórica e contínua por igualdade e representatividade. A “democracia racial⁴” foi historicamente usada como um artifício para reforçar a imagem do Brasil como um país livre de conflitos raciais. Para Araújo (2019, p. 93) foram “[...] as primeiras manifestações de cenas e relacionamentos que confirmavam para a sociedade o mito da democracia racial brasileira, a convivência pacífica entre as raças, independentemente da “inferioridade social” dos negros [...]”.

⁴ “O mito da democracia racial brasileira nasce com base no argumento da importância da miscigenação cultural para o país, extraído da obra de Gilberto Freire e do seu raciocínio sobre o fato de que o Brasil dificilmente poderia ser racista, em decorrência tanto do hábito recíproco de convivência com a diferença racial nascida na intimidade das relações, e do intercuro sexual, mantidos desde a época da escravidão entre os senhores da casagrande e a criadagem da senzala, quanto da (aparente) cordialidade da vida social brasileira, constantemente observada pelos visitantes estrangeiros” (Araújo, 2019, p. 20).



Um exemplo disto se passa na obra “Pecado Capital”, telenovela de Janete Clair e exibida em 1975 pela TV Globo que trouxe o psiquiatra Percival, interpretado pelo ator Milton Gonçalves, papel incomum aos artistas negros da época. Apesar da importância do personagem, suas cenas foram reduzidas a boa convivência com os demais e às sessões de terapia com Vilma, papel da atriz Débora Duarte, sem qualquer questão de representatividade e discussões acerca das pautas raciais (Araújo, 2000).

Em 1984, a telenovela “Corpo a Corpo”, de autoria do novelista Gilberto Braga e exibida pela Rede Globo, trouxe ao centro da trama algumas abordagens sobre questões raciais. A personagem da atriz Zezé Motta, Sônia, era uma arquiteta e paisagista que sofria racismo ao se apaixonar por Cláudio, personagem do ator Marcos Paulo. Na trama, a família do rapaz era contra o romance, pois ela era negra. A personagem viveu grandes humilhações pelo pai e pela madrasta do seu par romântico. A atriz também enfrentou racismo por parte da audiência de “Corpo a Corpo”, que rejeitou o casal⁵.

Já no ano de 1995, “A Próxima Vítima”, telenovela de Silvio de Abreu e exibida pela Rede Globo, trouxe uma família de classe média que não sofria racismo e vivia harmonicamente com os demais personagens. A obra “diferenciou-se no tratamento adotado para os personagens negros porque os tornou tão “normais” e assimilados, tão distantes da cultura afro-brasileira, que poderiam ser representados por um elenco de brancos” (Araújo, 2019, p. 227). Desse modo, a trama foi importante ao retratar as vivências da família Noronha, porém não levantou nenhuma pauta nas questões raciais em nenhum momento.

A partir dos anos 2000, o protagonismo negro passou a ganhar espaço mais efetivo nas telenovelas da Rede Globo. Se em 1984 o casal inter-racial Sônia e Cláudio, da novela “Corpo a Corpo” enfrentou rejeição por parte do público, reflexo do racismo estrutural presente na sociedade brasileira, em 2004, “Da Cor do Pecado”, de João Emanuel Carneiro, apresentou o casal inter-racial Preta e Paco, interpretados por Taís Araújo e Reynaldo Gianecchini. Diferente da experiência anterior, a trama foi bem recebida, e o casal conquistou a aceitação e a torcida

⁵ O ator Marcos Paulo relatou que sua secretária eletrônica ficou lotada de mensagens racistas e ofensivas. Já Zezé Motta revelou ter sentido o preconceito ao descobrir que algumas pessoas chegavam a desligar a televisão para não ver o casal negro em cena juntos (Araújo, 2019).



do público, marcando um avanço na forma como essas relações são representadas na teledramaturgia.⁶

Lima (2001) *apud* Fulgêncio (2017) aponta que o corpo negro e sensual feminino já é conhecido por ser explorado em todo tipo de obra, sendo ela televisiva ou literária. Historicamente, a representação do corpo feminino negro em produções artísticas já foi bastante marcada por um foco desproporcional em sua sensualidade. Isso revela um padrão de objetificação, em que o corpo negro, especialmente o feminino, é reduzido a um símbolo sexual, ignorando sua complexidade e subjetividade. “Esse tipo de exploração sexual da mulher negra se articula a todo um processo de distorção, folclorização e comercialização da cultura negra brasileira” (Gonzalez, 2020, p. 37).

Em 2009, a atriz Taís Araújo voltou ao protagonismo das telenovelas. Em “Viver a Vida”, a atriz deu vida a mais uma Helena novelista Manoel Carlos, “[...] conhecido por fazer apenas a crônica da elite carioca, mas que na sua última produção trouxe a primeira Helena negra e concomitante a primeira protagonista negra em uma telenovela das 21 horas da TV Globo [...]” (Grijó e Sousa, 2012, p. 192-193). Esse trabalho gerou alguns problemas na carreira da atriz, que foi criticada pela atuação e desenvolvimento da sua personagem, que era uma modelo de sucesso de trinta anos de idade, diferente das demais Helenas, que tinham meia idade, filhos e geralmente eram casadas. No entanto, a rejeição do público ao papel se deu de um modo geral pela própria atriz, o autor e a direção, que não contribuíram para o bom desenvolvimento da personagem, o que culminou no seu apagamento da trama.⁷

A partir dos anos 2010, pudemos compreender uma maior participação da classe artística negra nas telenovelas em lugar de não subalternidade a pessoas brancas. Comparado aos anos de 1980, Araújo (2008, p 980), diz que “[...] podemos afirmar que houve uma lenta, mas progressiva ascensão do negro na dramaturgia da teleficção”. Um exemplo significativo

⁶ Apesar da importância nas questões representativas, a obra também reproduziu estereótipos presentes em outras produções, começando pelo título, que associa o corpo da mulher negra ao conceito de “pecado”. Essa ideia é reforçada pela abertura da novela, que enfatiza os seios (que não fica totalmente à mostra) de uma mulher negra ao som da música-tema, perpetuando a objetificação do corpo feminino negro.

⁷ Em entrevista ao documentário feito para o novelista Manoel Carlos, Taís Araújo falou que sua personagem não foi bem recebida também, pois seu papel deveria ter sido da atriz Lília Cabral, pois seu perfil se encaixava com os das demais Helenas interpretadas em outras novelas. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/famosos/2024/03/16/tais-araujo-diz-que-helena-fracassada-de-maneco-deveria-ter-ido-para-outra-atriz-209125.php>. Acesso em: 02 dez. 2024.



de mudança aconteceu com “Lado a Lado”, obra de João Ximenes Braga e Claudia Lage, exibida em 2012 pela Rede Globo. A telenovela foi importante por revelar a realidade da população negra com o fim da escravidão e na forma como ela era tratada no início do século XX. Outro ponto importante na obra foi ter trazido dois protagonistas negros: o casal Isabel e José Maria, interpretados pelos atores Camila Pitanga e Lázaro Ramos, respectivamente.

É importante ressaltar que muitas lutas foram travadas para que hoje a classe artística negra pudesse ser inserida no audiovisual brasileiro, sendo esse, o resultado de uma presença maior das entidades negras que indicavam um salto nas ações do próprio movimento negro (Araújo, 2019). Produções como “Bom Sucesso” (2019), de Rosane Svartman, com o personagem Ramon; “Cara e Coragem” (2022), de Cláudia Souto, com a empresária Clarice e o segurança Ítalo, interpretados por Taís Araújo e Paulo Lessa; e “Travessia” (2022), de Glória Perez, com a costureira Brisa, vivida por Lucy Alves, todas da Rede Globo, evidenciam não apenas a necessidade de uma reparação histórica na construção de personagens negros na teledramaturgia brasileira, mas desmentem a ideia de que seus papéis se limitam à subserviência e à marginalização. Assim, tivemos em 2023 um fato importante: em todas as telenovelas das faixas inéditas da Rede Globo, houve ao menos um protagonista negro no ar simultaneamente, conforme observa-se no quadro (Quad. 1) a seguir.

Quadro 1. Protagonistas negros nas telenovelas inéditas que estiveram no ar em 2023 na Rede Globo

Horário	Telenovela	Autoria	Período no ar	Personagem/Ator/Atriz
18 h	Amor Perfeito	Duca Rachid, Elisio Lopes Jr e Júlio Foster	20 de março de 2023 a 22 de setembro de 2023	Orlando Gouveia (Diogo Almeida)
	Elas por Elas	Thereza Falcão e Alessandro Marson	25 de setembro de 2023 a 12 de abril de 2024	Taís Cury (Késia Estácio) e Adriana Ferraz (Thalita Carauta)
19h	Vai na Fé	Rosane Svartman	16 de janeiro 2023 a 11 de agosto de 2023	Solange da Silva Carvalho (Sheron Menezes) e Benjamin Lupe Garcia (Samuel de Assis)
	Fuzuê	Gustavo Reiz	14 de agosto de 2023 a 1 de março de 2024	Luna Coelho Montebello (Giovana Cordeiro)
21h	Terra e Paixão	Waleyr Carrasco	8 de maio de 2023 a 19 de janeiro de 2024	Aline Barroso (Bárbara Reis)

Fonte: Produção do autor a partir das informações do Portal Gshow.



É observável considerar que apenas nas novelas “Amor Perfeito” e “Vai na Fé”, exibidas às 18h e 19h, respectivamente, apontaram pautas raciais e escancararam o racismo enquanto estavam no ar⁸. Um ponto importante a ser levantado é que a atriz Giovana Cordeiro está inserida no quadro acima, no entanto não se considera uma mulher negra, conforme disse em entrevista à Revista Quem⁹, ainda que apresente traços negroides.

É considerável ainda apontar que, se hoje as emissoras de televisão abordam pautas pertinentes aos problemas sociais do Brasil, deve-se também ao fato de que elas esperam um retorno financeiro rentável a elas. Para Gomes e Ramos (2023, p. 4), “podemos inferir que as demandas sociais passam pelo crivo das empresas de telecomunicação que avaliam a necessidade de inclusão ou não das temáticas, segundo os seus interesses”. Embora sejam concessões públicas e, por isso, estejam obrigadas a seguir normas previamente estabelecidas com grupos empresariais que sempre comandaram as corporações de mídia, jornais e estações de rádio, as emissoras de televisão funcionam como empresas privadas, criando suas próprias regras e mantendo uma relação direta com o mercado publicitário. Esse modelo de atuação pode ser compreendido como uma forma de TV corporativa (Svartman, 2019).

A seguir, abordaremos a forma como o protagonista Ben foi construído ao longo de “Vai na Fé”.

2. A importância da representatividade negra: Ben e a contribuição para futuras telenovelas

“Vai na Fé” foi uma obra produzida pela Rede Globo e exibida às 19h. Criada e escrita por Rosane Svartman, contou com a colaboração no roteiro de Mário Viana, Pedro Alvarenga, Renata Corrêa, Renata Sofia, Sabrina Rosa e Fabricio Santiago, com a direção de Isabella Teixeira, Juh Almeida, Augusto Lana e Matheus Senra. Teve a direção geral de Cristiano

⁸ É digno de nota afirmar que *Amor Perfeito* foi escrita por Duca Rachid, Júlio Foster e Elísio Lopes Jr, sendo esse último um homem negro. Já *Vai na Fé*, apesar da autora Rosane Svartman ser uma mulher branca, três roteiristas colaboradores dos seis atuantes na obra eram negros, e dos três diretores, uma também era uma mulher negra. Disponível em: <https://teledramaturgia.com.br/>. Acesso em: 11 out. 2024.

⁹ Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/entrevistas/noticia/2023/08/giovana-cordeiro-se-entende-como-mulher-branca-e-explica-entendi-meu-posicionamento-nessa-questao.ghhtml>. Acesso em: 02 dez. 2024.



Marques, a direção artística de Paulo Silvestrini e foi exibida de 16 de janeiro a 11 de agosto de 2023, contando com um total de 179 capítulos.

A telenovela contou com 46 personagens fixos e desses, 21 eram negros. Um número expressivo se levarmos em consideração toda a história dos negros nessas obras. Assim, compreendemos uma mudança significativa na inclusão e diversidade de pessoas negras inseridas no elenco de “Vai na Fé”. Compreendemos desse modo, que esse aumento se deve não apenas pela imposição e luta da sociedade em levantar pautas raciais dentro e fora do âmbito audiovisual, mas principalmente pela “percepção de que há um segmento afrodescendente com potencial consumidor” (Oliveira e Pavan, 2006, p, 63).

Para além das questões de consumo da população negra pela telenovela, esse é um produto que tende a ser um reflexo do que a sociedade demonstra, moldando temáticas e problemas sociais comumente enfrentados pelos brasileiros. Para Baccega (2003, p. 12), “a telenovela pauta a discussão dos temas, mas as mudanças ocorrem quando e como a sociedade organizada assim o desejar”. Isso evidencia que a telenovela, embora possua capacidade de pautar debates e trazer determinadas questões ao centro da esfera pública, não detém sozinha o poder de promover transformações sociais. Seu papel se configura mais como o de instância mediadora, capaz de tensionar valores e comportamentos, mas as mudanças efetivas dependem da articulação da sociedade civil e de sua organização em torno de pautas coletivas. Nesse sentido, a narrativa televisiva pode funcionar como um catalisador simbólico, mas somente a ação social concreta é capaz de romper estruturas enraizadas e consolidar avanços duradouros no campo político e cultural.

No caso de “Vai na Fé”, o personagem Ben, papel do ator Samuel de Assis, vai de encontro ao que muitas vezes já foi exibido nas telenovelas. O protagonista é negro e tem uma vida profissional bem sucedida atuando como advogado, conforme informa sua sinopse¹⁰. Na imagem abaixo (Fig. 1), vemos o ator Samuel de Assis caracterizado como Ben.

¹⁰ Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/vai-na-fe/noticia/samuel-de-assis-da-vida-a-ben-em-vai-na-fe-veja-primeira-foto.ghtml>. Acesso em: 09 abr. 2025.



Figura 1: Ben, interpretado pelo ator Samuel de Assis em “Vai na Fé”



Fonte: Notícias da TV.

Ao longo dos 179 capítulos de “Vai na Fé”, era perceptível que Ben usufruiu dos privilégios de ser um morador da classe média do Rio de Janeiro, além de ter estudado em escolas e faculdades particulares, todavia, isso não o impediu de sofrer racismo na trama. O personagem convivia bem com os demais personagens brancos, o que poderia reverberar ao convívio da democracia racial. Entretanto, Ben, mesmo sendo um homem em boas condições financeiras, sofreu com o racismo de outras pessoas na juventude e na sua fase adulta.

A televisão e as novelas não têm a responsabilidade de resolver as desigualdades sociais do país nem de eliminar os preconceitos que ainda existem contra diferentes grupos sociais. No entanto, sabemos que essa é uma realidade constante no Brasil e sendo assim, é possível que esses grupos minoritários, especialmente a população negra, sejam retratados de maneira que reforça e perpetua uma imagem negativa e enviesada sobre sua presença e contribuição na sociedade e na cultura (Santos, *et al.*, 2020).

Um produto audiovisual dotado desse potencial manifesta-se como catalisador de opiniões e de questionamentos em torno de diferentes temáticas, independentemente de sua natureza polêmica. Nesse sentido, Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2003, p. 20) observa que, “utilizando uma estrutura narrativa personalizada e pouco definida em termos ideológicos ou políticos para tratar de assuntos relativos ao espaço público, as novelas levantaram e talvez tenham mesmo ajudado a dar o tom dos debates públicos”. A autora revela a complexidade do papel desempenhado pelas telenovelas no cenário sociocultural brasileiro, na medida em que estas não se restringem a uma função mimética das questões sociais, mas operam como agentes ativos na conformação do espaço público. Assim, constituem-se como instâncias mediadoras



de sentidos e arenas simbólicas de disputa, nas quais se elaboram, tensionam e ressignificam discursos que atravessam a vida social e política.

Vale ressaltar que as representações midiáticas extrapolam a noção de meros discursos, configurando-se como construções complexas que articulam múltiplas linguagens e códigos semióticos. Elas envolvem não apenas textos escritos ou falados, mas também imagens estáticas, como fotografias, e imagens em movimento, que desempenham papel fundamental na tessitura narrativa e na produção de sentidos. Essa articulação multimodal, como observa Lopes Junior (2023), é decisiva tanto para a construção da história quanto para a criação de vínculos de reconhecimento e identificação entre a obra e o público. Assim, “os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequência de cenas e muito mais. É, portanto, indispensável levar essa complexidade em consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura” (Rose, 2002, p. 343).

Desse modo, Rose (2002) delineia uma análise crítica fundamentada em quatro etapas centrais: seleção, transcrição, codificação e tabulação. Ao aplicar esse referencial à obra aqui estudada, ainda que o gênero telenovela não constitua o foco original de sua investigação¹¹, busca-se reconhecer a complexidade que envolve a análise das estruturas narrativas e dos conteúdos midiáticos. Nesse processo, a seleção, a transcrição, a codificação e a tabulação de dados relacionados ao objeto audiovisual não se configuram como procedimentos neutros, mas como práticas interpretativas atravessadas por limitações metodológicas e influências inerentes ao próprio campo de estudo (Lopes Junior, 2023). Desse modo:

a autora propõe a tabulação de cenas selecionadas com base no referencial teórico do autor ou da autora. Os quadros aqui apresentados se dividem em relação às dimensões sonora e visual, sendo nessa última necessária a criação de categorias que visam compreender e buscar as informações por meio do que está sendo exposto. Juntas elas nos darão as informações necessárias para a conclusão. (Gomes; Ramos, 2023, p. 3).

¹¹ Inicialmente a autora utilizou sua proposta metodológica ao universo da loucura nas séries britânicas (Lopes Júnior, 2023).



O fortalecimento da telenovela como o gênero mais difundido e rentável da televisão relaciona-se a uma transformação na linguagem, reconhecida e incorporada por autores brasileiros que já traziam experiências anteriores acumuladas no rádio e no cinema (Lopes, 2003). Nesse sentido, essas tramas estabelecem um precedente importante ao ampliar a reflexão sobre o que representa para a sociedade brasileira, para além de sua função primordial do entretenimento. Sua narrativa converte-se em um espelho simbólico da realidade nacional, revelando contradições, valores e tensões que atravessam o tecido social do país.

Assim, para ilustrar os momentos vividos por Ben em “Vai na Fé”, selecionamos duas situações (Fig. 2 e 3) presenciadas pelo protagonista que reforçam o racismo presente em sua vida. Trazemos junto as imagens, quadros (Quad. 2, 3, 4 e 5) baseados na análise de imagens em movimento de Diane Rose (2002), reforçando nossa compreensão a respeito desta discussão.

Figura 2. Momento em que Ben sofre racismo quando jovem



Fonte: *Prinstscreen* extraído do Globoplay.

De acordo com a imagem extraída do capítulo 79, detectamos uma situação em que o personagem Ben sofre racismo na juventude, ainda como estudante de direito através de um *flashback*¹² enquanto conversa com a então esposa, Lumiar. Na cena em questão, durante uma partida de handebol de salão no ICAES¹³, o protagonista Ben é alvo de uma manifestação racista

¹² A telenovela se passava nos dias atuais, contudo nos *flashbacks* que ocorriam, o elenco era substituído, pois a obra voltava em vinte anos para contar situações vividas pelos personagens.

¹³ Universidade fictícia da telenovela chamada Instituto Camargo Antunes de Ensino Superior.



ao ser chamado de “macaco” por um espectador, imediatamente após marcar um gol. O episódio evidencia a não aceitação de sua presença naquele espaço e explicita a permanência de práticas discriminatórias dentro do âmbito acadêmico.

A reação dos demais personagens, marcada por indignação, reforça a gravidade da situação, enquanto o próprio Ben demonstra profundo abalo emocional e uma grande revolta. A narrativa deixa transparecer a consciência de que a experiência do racismo constitui uma realidade estrutural na trajetória de pessoas negras. A rememoração de um episódio ocorrido há mais de duas décadas evidencia a dimensão simbólica e traumática dessas vivências, revelando que o racismo, ainda que situado no passado, permanece inserido na memória e no corpo daqueles que o sofrem.

Nos quadros (Quad. 2 e 3) a seguir, detalharemos a cena.

Quadro 2. Ben jovem sofre racismo – Dimensão visual

Categoria	Dimensão visual
Cenário	Quadra de esportes da universidade com todos os jogadores e alunos na arquibancada torcendo e vibrando. As luzes do ambiente iluminam o local.
Figurino/ Caracterização	Os jogadores do ICAES usam uniforme azul e branco, enquanto os adversários vestem verde e branco. Os torcedores do ICAES usam camisa azul estampada e o time adversário vermelho. Os demais torcedores usam cores variadas com calça comprida.
Gestualidade/ Performance	Ben com a posse da bola, dribla os adversários e faz um gol. Ele não comemora muito, mas aponta para os amigos para formalizar que fez o gol, enquanto eles vibram. Em seguida, alguém não identificado no momento o chama de “macaco”, deixando-o irritado e gritando “quem foi?” Toda a quadra fica em silêncio e indignada, enquanto Ben fica sério e furioso.
Enquadramento	As cenas são compostas por planos abertos e primeiro plano quando foca em Ben.
Iluminação	Por ser uma cena feita em flashback, a cena é um pouco embaçada com tons de roxo.

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

Quadro 3. Ben jovem sofre racismo – Dimensão sonora

Categoria	Dimensão sonora
Trilha sonora	Música dramática.
Diálogo	Figurantes e elenco: ô lê o lê ô lá, ICAES! ICAES! Pessoa desconhecida: Macaco! Ben: Quem foi? Quem foi? Lumiar: Quem gritou isso? Aparece, covarde. Ben: Quem foi? Fala, covarde. Fala. Fala.

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

Compreendemos que os eixos temáticos de uma telenovela podem ser detectados na ênfase que se coloca, e então, nos enredos voltados à veiculação de imagens da realidade



brasileira. Incorpora-se à trama um tom de debate crítico sobre as condições históricas e sociais vividas pelos personagens. Articulam-se, no contexto narrativo, os tradicionais dramas familiares e universais da condição humana, os fatos políticos, culturais e sociais, significativos da conjuntura no período (Borelli, 2001). No caso de “Vai na Fé”, a temática racismo foi abordada ao longo da telenovela não apenas pelo protagonista, mas por parte do elenco negro, principalmente em situações estruturais, conforme vemos na imagem (Fig. 3) a seguir.

Figura 3. Momento em que Ben é confundido com familiar de Yuri na sua audiência de custódia



Fonte: *Prinstscreen* extraído do Globoplay.

Na imagem acima pertencente ao capítulo 4, Ben atua como advogado de Yuri, preso injustamente após ter sido confundido com um assaltante. Ao entrar na audiência de custódia, o juiz em questão, prejudicou que ele e Yuri tinham algum parentesco por ambos serem negros, e lhe diz que familiares devem aguardar ao lado de fora da sala onde ocorria o caso. Ben diz que é advogado do acusado e que o verdadeiro culpado já havia sido identificado, culminando na liberação do seu cliente.

A cena retratada em “Vai na Fé” reforça de maneira contundente experiências que dialogam com a realidade vivida por grande parte da população negra no Brasil. Nesse contexto, destacam-se duas situações emblemáticas. A primeira refere-se ao episódio em que Yuri, um homem negro e estudante do curso de direito do ICAES, é confundido com um assaltante e tem sua prisão decretada apenas com base no testemunho da suposta vítima, vindo a ser um exemplo explícito do racismo estrutural que sustenta práticas de criminalização seletiva e revela sua face mais cruel. A segunda situação ocorre no ambiente da audiência, quando Ben, ao adentrar a



sala, é imediatamente associado pelo juiz a algum grau de parentesco com Yuri, unicamente por também ser negro, ainda que estivesse trajado de forma condizente com sua profissão. Tal associação automática revela o caráter estigmatizante do racismo, que desconsidera identidades individuais e reafirma estereótipos sociais historicamente construídos.

Os quadros a seguir (Quadros 4 e 5), mostrarão como o caso racista aconteceu.

Quadro 4. Ben adulto sofre racismo – Dimensão visual

Categoria	Dimensão visual
Cenário	Sala de um fórum onde acontece a audiência de custódia de Yuri. Dois birôs com mais duas mesas, três computadores e um notebook ligados em cima de cada mesa, onde tem um microfone voltado ao promotor e outro para o juiz. Todos sentados nas cadeiras do lugar, existindo um lugar vago. Nas janelas de vidros existem duas cortinas persianas.
Figurino/ Caracterização	Lumiar veste um conjunto social cinza; Yuri veste uma camisa azul com calça jeans. O juiz, promotor e auxiliares vestem um terno. Existem dois policiais fardados. Os alunos do ICAES usam roupas do cotidiano como camisetas, blusas e calças compridas. Ben utiliza um terno também.
Gestualidade/ Performance	Yuri está nervoso e tenso, enquanto Lumiar está tranquila. O juiz é hostil no tratamento com todos e os alunos do ICAES fazem um burburinho, que é silenciado pelo juiz.
Enquadramento	As cenas estão em plano geral e primeiro plano quando acontecem os diálogos.
Iluminação	A iluminação do local é de luz natural.

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

Quadro 5. Bem adulto sofre racismo – Dimensão sonora

Categoria	Dimensão sonora
Trilha sonora	Música tensa no início da cena e dramática ao final.
Diálogo	Lumiar: Vossa Excelência, pela ordem, eu gostaria que fosse concedida ao meu cliente... Juiz: Eu não passei a palavra pra defesa ainda, eu gostaria de ouvir o promotor primeiro. Promotor: Vossa Excelência, o rapaz foi preso próximo ao local do crime, poucas horas depois do ocorrido, foi reconhecido pela vítima, eu peço a prisão preventiva do suspeito. Jenifer: Isso não é justo! Juiz: Por isso eu não permito a entrada de familiares e amigos aqui na audiência. Lumiar: Eu peço desculpas, eles são meus estagiários e vão permanecer calados. Juiz: Passo a palavra então pra defesa. Lumiar: Vossa Excelência, eu gostaria que fosse concedido ao meu cliente liberdade provisória, ele tem endereço fixo, é estudante universitário... Ben: Pela ordem, Excelência. Juiz: Que que isso? O senhor é parente? Parente é lá fora. Ben: Advogado, meritíssimo. O delegado Robson Pereira da décima quinta acaba de confirmar que o homem foi preso no mesmo local pelo crime e já foi reconhecido pela vítima. Promotor: Vossa Excelência, o delegado juntou aos autos uma representação pela liberdade de Yuri dos Santos e não há mais indícios contra ele.

Fonte: Gomes e Ramos (2023).

A cena apresentada, por meio da imagem e dos diálogos revelam uma realidade ainda presente no Brasil e que reflete parte da vivência da população negra no país, uma vez que



situações semelhantes já ocorreram fora da ficção¹⁴. Além disso, a cena mostra um estereótipo recorrente: a ideia de que pessoas negras, por terem tons de pele semelhantes, devem necessariamente ter algum parentesco. No caso específico, essa percepção vem acompanhada de um preconceito ainda mais profundo: a dificuldade em reconhecer que um homem negro como Ben, possa ser advogado, desafiando a lógica racista que limita negros a determinados papéis sociais.

É importante destacar que, ao longo da trama, as questões raciais foram abordadas em diversas cenas com diferentes personagens de “Vai na Fé”. No entanto, optou-se por destacar o protagonista devido à relevância de se ver um homem negro como personagem principal em uma telenovela da Rede Globo. A obra colocou no centro da história um protagonista que não apenas enfrentou suas diferenças com coragem, mas também transformou as experiências de racismo vividas na juventude em uma base para lidar com as adversidades da vida adulta.

Algo que devemos levar em consideração é o fato de o personagem ter sido um dos primeiros atores negros protagonistas de uma telenovela das 19h da Rede Globo¹⁵. Antes dele, a telenovela “A Cabana do Pai Tomás”, exibida pela emissora global¹⁶ em 1969, contou com a autoria de Hedy Maia e trouxe um protagonista negro de pele branca. A escolha do ator branco Sérgio Cardoso para interpretar o personagem negro Tomás gerou indignação pela implementação do *blackface*¹⁷ feita pelo protagonista da trama, que pintava o corpo e o rosto de preto, usava perucas e colocava rolhas no nariz a fim de que ficasse largo. Para Araújo (2019, p. 85), “[...] a escolha de um ator branco para representar um personagem negro demonstra a desconfiança na capacidade dos negros em desempenhar o papel de protagonista de uma telenovela”.

Conforme observa Araújo (2019), a decisão da emissora na época expõe a descrença na capacidade da classe artística negra ocupar posições centrais de visibilidade e prestígio,

¹⁴ Em dezembro de 2023, um homem negro foi baleado e morto após ser confundido com um assaltante. Disponível em: www.brasildefato.com.br/2023/12/28/morre-jovem-negro-que-teria-sido-baleado-por-policiais-apos-ser-confundido-com-assaltante-em-sao-paulo. Acesso em: 03 dez. 2024.

¹⁵ Em 2019, o ator David Junior interpretou Ramon, protagonista da telenovela “Bom Sucesso” também no horário das 19h da Rede Globo e de autoria de Rosane Svartman.

¹⁶ Referente a TV Globo.

¹⁷ A prática consiste em vestir o indivíduo como uma pessoa com características negras sendo branca, algo que já foi usualmente utilizado na indústria cultural norte-americana e escalando pessoas brancas para representar todas as raças em Hollywood e adotado pelo Brasil [...] (Araújo, 2019).



reiterando as desigualdades estruturais que atravessam a mídia nacional. Assim, tal episódio não deve ser analisado apenas como uma escolha de escalação isolada, mas como expressão de um projeto cultural mais amplo, que historicamente privilegiou o embranquecimento e a marginalização das corporalidades negras no espaço da ficção televisiva.

Considerações finais

“Vai na Fé” se destacou por ser uma das poucas produções da Globo a apresentar um casal de protagonistas e coadjuvantes negros, além de trazer uma representação significativa para eles. A trama colocou em evidência esses personagens não apenas no elenco principal, mas em papéis importantes, sem reproduzir estereótipos históricos ligados à escravidão ou à subserviência. A novela rompeu com padrões tradicionais ao abordar histórias contemporâneas e diversas, refletindo um avanço gradual na forma como a televisão brasileira trata a inclusão e a representatividade racial. A trama trouxe ao protagonista situações complexas e humanas, reforçando um passo significativo na ampliação da representatividade na televisão brasileira. A obra ainda reforça o fato de que estar em uma situação economicamente financeira melhor do que a maioria dos brasileiros, não isenta a pessoa negra de sofrer ataques racistas.

É importante destacar que, embora “Vai na Fé” possa servir como um impulso para que outras produções incluam elencos negros e abordem questões de representatividade na televisão, sua proposta de apresentar personagens negros com menos estereótipos, como já analisado em outras pesquisas, não garante que futuras produções trarão mudanças significativas na luta contra o racismo na mídia. A exibição da novela foi um passo relevante, entretanto, o rompimento com padrões discriminatórios exige um esforço contínuo e estruturado para transformar as narrativas e práticas da indústria televisiva.

Desse modo, ainda que “Vai na Fé” represente um marco significativo ao inserir personagens negros em posições de centralidade e com menor carga estereotipada, é necessário compreender que tal iniciativa não assegura, por si só, a consolidação de transformações estruturais na televisão brasileira. A presença de elencos mais diversos deve ser acompanhada por políticas consistentes e por uma revisão crítica das práticas produtivas, de modo a evitar que a representatividade se restrinja a ações pontuais ou meramente simbólicas. Assim, o



desafio que se coloca para a indústria televisiva não é apenas o de ampliar a visibilidade de corpos negros em cena, mas o de sustentar narrativas que desestabilizem padrões discriminatórios historicamente naturalizados, promovendo uma verdadeira reconfiguração das formas de representação midiática.

Referências

- ALEMIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. Pólen; São Paulo, 2019.
- ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil**. Documentário. 2000. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=p28P_L-aXb8. Acesso em: 08 out. 2024.
- ARAÚJO, Joel Zito. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 979-985, dez/2008.
- ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela**. SENAC: São Paulo, 2019.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Narrativa ficcional de televisão: encontro com os temas sociais. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 7-16, 2003.
- BORELLI, Silvia Helena Simões. Telenovela Brasileira: balanços e perspectivas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 29-36, 2001.
- FULGÊNCIO, Caio Nélcio de Freitas. Da cor do pecado: uma análise sobre a construção da identidade negra na telenovela da Rede Globo. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura**, v. 6, n. 2, 2017.
- GLOBO, Memória. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em: 08 out. 2024.
- GOMES, Ana Ângela Farias; RAMOS, Victor Adriano. Tem negras nessa novela? A representação da mulher negra em Lado a lado. **Revista TOMO**, v. 42, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/18803>. Acesso em: 11 out. 2024.
- RIOS, Flavia; LIMA, Márcia. (orgs.). **Por um feminismo afro-latino**. Rio de Janeiro: Ed. Schwarcz, 2020.
- GRIJÓ, Wesley Pereira; SOUSA, Adam Henrique Freire. O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações. **Estudos em Comunicação**, n. 11, v. 1, p. 185-204, maio 2012.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003.
- LOPES JUNIOR, Claudinei. **Sob as luzes da interseccionalidade: um estudo sobre a produção de sentido na construção das representações das protagonistas da série Coisa Mais linda**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- OLIVEIRA, Dennis de; PAVAN, Maria Angela. Identificações e estratégias nas relações étnicas na telenovela “Da Cor do Pecado”. **Revista de comunicação e cultura**, v. 1, n. 1, p. 61-77, 2006.
- PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- RAMOS, Silvia. **Mídia e Racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.



ROSE, D. Análise de imagens em movimento. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 343-364.

SANTOS, Suzane Luz, *et al.* A representação negra nas telenovelas brasileiras: como a telenovela “Viver a Vida” retrata socialmente – implícita e explicitamente – a socialização da pessoa negra no Brasil? **Revista Direito UNIFACS**, v. 237, p. 1-19, Salvador, 2020.

SOUZA, Florentina Neves; DALBETO, Lucas do Carmo. Patroas vs empregadas: o conflito das classes retratado nas telenovelas. **Logos**, v. 20, n. 1, 2013.

SVARTMAN, Rosane. **Televisão em transformação**: como a telenovela pode indicar estratégias para a televisão corporativa diante das transformações na espetacularidade, da convergência de mídias e plataformas interativas. 256 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal Fluminense, 2019.

VAI na Fé. Telenovela. Drama. Direção: Cristiano Marques. 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/vai-na-fe/t/mNFh7jgxKX/>. Acesso em: 10 out. 2024